

Química Também se Faz em Casa.

Lucidéa Guimarães Rebello Coutinho¹ (PQ), Noemy Cardoso Pugliesi² (PQ), Francisco Manhães B. Neto³ (IC) (*). frquim@gmail.com

1. Departamento de Físico-Química; Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFF.

2. Departamento de Química Inorgânica/ UFF e Coordenação do Curso de Química da

UFF. 3. Aluno do Curso de Graduação de Licenciatura em Química da UFF.

Palavras Chave: *Ensino de Química, Cotidiano, Tema Motivador.*

Introdução

Um dos grandes desafios da sociedade contemporânea é a busca da melhor forma de priorizar a Educação sem, contudo, deixar de lado os investimentos fundamentais ao crescimento econômico e essenciais à sustentação das nações no modelo capitalista. O caráter imediatista desse modelo acaba por marginalizar os projetos na área da Educação, uma vez que sua contribuição ao crescimento se dá em longo prazo. O Ensino de Química não foge a esse contexto e, para analisá-lo, também é preciso levar em conta questões que lhe são específicas, tendo como exemplo a grande dificuldade que os educandos sentem no aprendizado da disciplina. Diante deste cenário, uma série de ações visando a uma aproximação maior entre o aluno do Ensino Médio e a Química foi executada no trabalho ora proposto.

Objetivos

Os objetivos da atividade proposta são: promover uma aproximação entre a Química e a vida do aluno do Ensino Médio; estimular o desenvolvimento do fazer científico; criar meios para que o aluno possa raciocinar e tirar conclusões de maneira independente e autônoma e estimular um maior interesse do aluno pela Ciência Química.

Metodologia

Em uma etapa inicial, houve a discussão e elaboração de um trabalho, com apresentação de textos, envolvendo professores e o monitor de Química de um colégio da rede particular de ensino do município de Niterói - RJ. A atividade foi desenvolvida com duas turmas do 2º ano do Ensino Médio, durante o ano letivo de 2006, que tomou como base dois referenciais: o referencial de documentos oficiais, (LDB-9394/96 e PCNEM), que indicam as diretrizes da Educação Nacional; depois, os referenciais teóricos, constituídos pelo pensamento de teóricos da Aprendizagem. A metodologia em si foi constituída das etapas de elaboração e aplicação de um questionário, contendo perguntas relativas ao interesse do aluno pela Química, ao grau de assimilação dos conteúdos e às relações

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

estabelecidas entre a teoria e o seu dia-a-dia; análise das respostas dadas aos questionários; proposta de dois (02)

experimentos a serem realizados em casa, utilizando materiais do cotidiano; entrega de um relatório por parte dos alunos; aplicação de um novo questionário, de modo a saber a opinião do aluno sobre a atividade e a constatar se houve aumento de interesse pela disciplina a partir de então.

Resultados e Discussão

Após a realização do trabalho, foi possível observar uma considerável melhora na compreensão do conteúdo, em torno de 70% dos alunos das turmas envolvidas, refletindo-se este comportamento nas avaliações subseqüentes ao trabalho. Além disso, observou-se que dentro de um percentual maior (75%), os estudantes passaram a agir em sala de aula de forma mais independente do professor, sendo capazes de construir sua própria linha de raciocínio, mesmo que não totalmente correta. Em contrapartida, o trabalho não atingiu a totalidade dos alunos em se interessar pela Química, como gostaríamos que acontecesse.

Conclusões

Entendemos, que é necessário que se pensem novas maneiras de motivar o gosto e interesse do aluno pela disciplina, constituindo-se este trabalho no Colégio participante, como um agente iniciador de outras atividades que possam contribuir para o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e mais atuante em sua história.

Agradecimentos

Ao Programa de Monitoria da UFF, à Coordenação de Graduação em Química da UFF que possibilitaram a referida pesquisa.

¹ AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

² BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. República Federativa do Brasil, Brasília;

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

³ BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, MEC/SEMTEC, 1999.

⁴ penta.ufrgs.br/~marcia/constru1.htm;